



CHAMBERS & PARTNERS

Sociedade Morais Leitão arrebata prémio europeu

Britânicos destacam 32 profissionais portugueses



Miguel Baltazar

Nuno Galvão Teles, "managing partner" da MLGTS, diz que este é um prémio para "dividir com os clientes".

Os prémios Chambers, que têm a Morais Leitão no grupo de vencedores, são vistos como uma avaliação de referência no sector dos serviços jurídicos vocacionados para as empresas.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

A sociedade de advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS) foi escolhida como "firma do ano" em Portugal, no âmbito do projecto "European Awards 2015" da editora britânica Chambers & Partners.

A entrega do prémio ao escritório liderado por Nuno Galvão Teles foi feita no decorrer de uma cerimónia realizada em Amsterdão, na última sexta-feira. Além da MLGTS foram também distinguidas firmas de outras 51 jurisdições europeias.

Recorde-se que a Morais Leitão integrava um grupo restrito de candidatas a "melhor firma do ano", a par de mais seis sociedades de advogados que desenvolvem a sua actividade no mercado português de serviços jurídicos. A "shortlist" dos denominados "Chambers

Europe Awards for Excellence" incluía ainda as firmas Campos Ferreira, Sá Carneiro e Associados; Cuatrecasas-Gonçalves Pereira; Linklaters; PLMJ; Uriá Menéndez - Prouença de Carvalho; e Vieira de Almeida & Associados.

Reagindo à atribuição do prémio, Nuno Galvão Teles, "managing partner" da MLGTS, afirmou que com esta distinção "é sobretudo a advocacia portuguesa que ganha e se distingue no panorama europeu

A avaliação da Chambers envolve 52 jurisdições europeias.

Na vizinha Espanha venceu a Garrigues

A sociedade ibérica Garrigues, que em Portugal conta com escritórios nas cidades de Lisboa e do Porto, foi também uma das premiadas dos prémios Chambers & Partners, neste caso tendo em conta a actividade desenvolvida no mercado espanhol. Esta firma competia com outras sete, que incluíam os escritórios espanhóis da Baker & McKenzie, Clifford Chance, Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, Gómez-Acebo & Pombo, Linklaters, Pérez-Llorca y Uriá Menéndez. No ano passado, a sociedade vencedora em Espanha foi a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira.

e mundial". O mesmo responsável adiantou ainda que este é um prémio para "dividir com os clientes", pois são estes que permitem que a firma "se supere continuamente".

A atribuição destes prémios, considerados como uma avaliação de referência no sector dos serviços jurídicos vocacionado para as empresas, tem por base as operações jurídicas que marcaram o ano anterior e é determinada pela opinião de clientes e da equipa editorial da Chambers & Partners, uma das mais antigas entidades que avalia o mercado da advocacia mundial.

Na edição do ano passado, o título de "firma do ano" em Portugal foi entregue à sociedade de advogados PLMJ. Em 2013, a distinção incidiu sobre a Morais Leitão que agora, dois anos depois, voltou a ser a aleita da Chambers. ■

Há 32 nomes da advocacia portuguesa em destaque na edição de 2015 do directório "Chambers Europe", publicação que tornou públicos, segunda-feira, os rankings de 18 áreas de prática para o mercado nacional.

Nesta edição, as recomendações de topo têm uma nova categoria - "Eminent Practitioner" - onde surgem os advogados Abel Mesquita (na área de laboral), José Luis Armut (propriedade intelectual) e Rui Barreira (direito fiscal).

O "Chambers Europe" elenca ainda as "estrelas" da advocacia portuguesa, onde surgem nomes como os de Luís Branco e Pedro Cassiano Santos, na área de bancário e financeiro. Em mercados de capitais o destaque é dado a Carlos Osório de Castro e António Soares.

No contencioso surgem em evidência os advogados Luís Miguel Cortes Martins, José Miguel Júdece, Daniel Prouença de Carvalho e Rui Patrício.

São ainda recomendados César Bessa Monteiro (propriedade intelectual); Sofia Galvão (planeamento); Duarte Garin (imobiliário); Margarida Couto (tecnologias); e António Moura Portugal (aviação).

Por fim, os "senadores" - um destaque de carreira -, onde se incluem Manuel Barrocas e Armando Henriques (transportes); José Osvaldo Gomes (planeamento); José Manuel Galvão Teles, Augusto Lopes Cardoso, António Serra Lopes, José António Barreiros, Germano Marques da Silva e Rodrigo Santiago (todos em contencioso); Robin de Andrade (arbitragem e direito público); Luís Sáragga Leal (fusões e aquisições); Vasco Vieira de Almeida (bancário); e Mário Esteves de Oliveira, Rui Pena e José Manuel Sêrvulo Correia (os três em direito público). ■